



Entrevista

DOI: <https://doi.org/10.22481/recuesb.v12i21.15772>

Entrevista com o Prof. Dr. Luiz Antônio Bogo Chies, Coordenador do Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminais-Penitenciários (GITEP), da Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Bárbara Santos Santana¹

Luiz Antônio Bogo Chies²

Nessa seção, vamos conversar com o **PROF. DR LUIZ ANTÔNIO BOGO CHIES**, que é coordenador e apresentador pelo *YouTube* do PROJETO DE EXTENSÃO 4º CICLO DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS DA COMUNIDADE DA EXECUÇÃO PENAL.



O Professor Luiz Antônio Bogo Chies é Pós-doutor em Direitos Humanos e Democracia, consultor responsável pela elaboração do Guia Prático para Implantação de Comitês de Políticas Penais, que são vinculados à série Fazendo Justiça do Comitê Nacional de Justiça. É professor do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos, da Universidade Católica de Pelotas.

¹Bacharelada em Enfermagem, pela Faculdade de Excelência (UNEX). Colaboradora da Revista Extensão & Cidadania, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6994-9107> E-mail: enfbarbarasantana@gmail.com

² Pós-doutor em Direitos Humanos e Democracia, pela Universidade Federal do Paraná; Doutor em Sociologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Universidad del Museo Social Argentino. Professor da Universidade Católica de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8556-7820> E-mail: luiz.chies@ucpel.edu.br

RE&C. Inicialmente, como surgiu a ideia da criação do Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminais-Penitenciários (GITEP)?

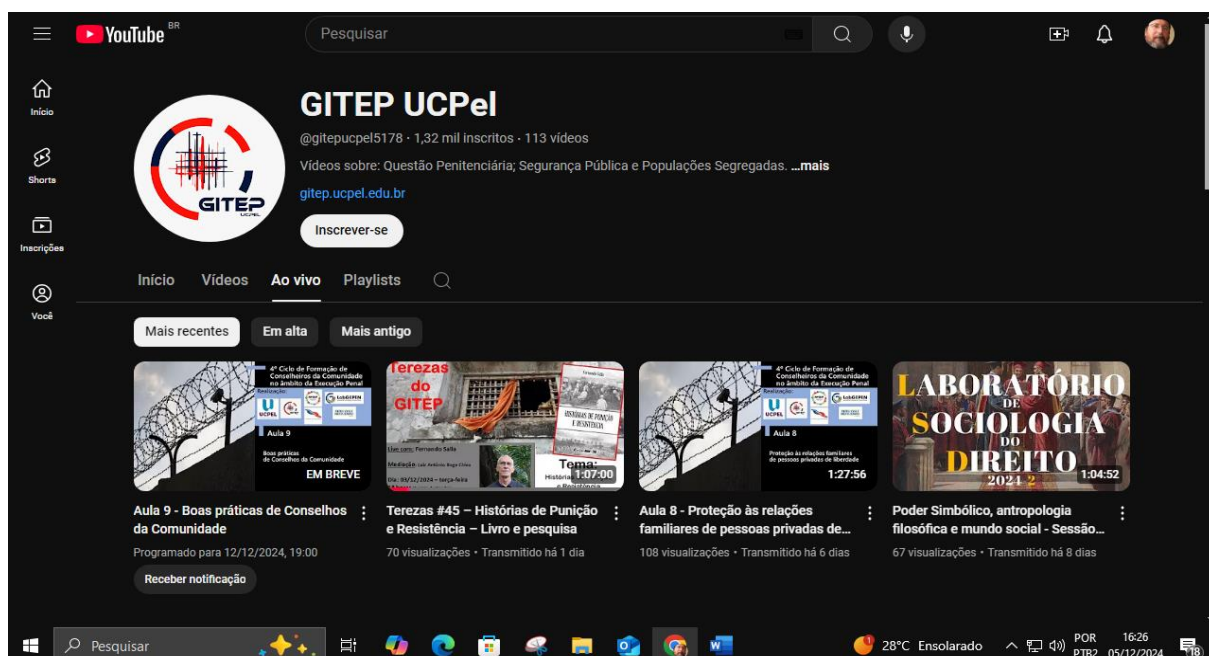
Prof. Luiz Antônio. Sobre a origem do GITEP, é importante destacar que o impulso inicial foi, também, um projeto de extensão. Em 1997, a Campanha da Fraternidade, que é uma ação anual no âmbito da Igreja Católica, teve como tema “A Fraternidade e os Encarcerados” e, como lema, “Cristo liberta de todas as prisões”. Relacionado com essa Campanha, a Universidade Católica de Pelotas realizou um pequeno evento em conjunto com a Cáritas local (organismo de Pastoral Social também vinculado à Igreja). Como decorrência desse evento a Universidade foi procurada por autoridades da execução penal do município e comarca, para fins de realizar um projeto de extensão no Presídio Regional de Pelotas. A elaboração e desenvolvimento dessa ação, que recebeu o nome de “Projeto Interdisciplinar de Resgate da Cidadania do Detento”, reuniu docentes e discentes dos cursos de Direito, Psicologia e Serviço Social, dentre os quais eu estava. Contudo, desenvolver um projeto nessa relação interinstitucional – que tanto exige que a prisão se abra à Universidade, como que esta se abra ao cárcere – não é algo simples e passível de seguir planejamentos e cronogramas rígidos. Logo, ao final do primeiro semestre de execução dessa ação extensionista nos vimos (equipe docente) na necessidade de reavaliar estratégias e concepções. Foi esse processo reflexivo que nos levou à decisão de atuar perante uma complexidade maior da questão penitenciária, ampliando nossas ações também para as áreas do ensino e da pesquisa, bem como reconhecendo que o público-alvo deveria englobar outros sujeitos e atores, tais como os próprios servidores penitenciários, familiares destes e de pessoas privadas de liberdade, bem como segmentos da sociedade civil. Para isso, inclusive a denominação do projeto deveria ser alterada e, assim, a configuração decorrente desse processo foi denominada de GITEP. Ao longo dos anos, tivemos momentos de ênfase de nossas ações numa ou noutra das dimensões do tripé ensino-pesquisa-extensão, até mesmo devido às contingências que impactam instituições universitárias de caráter comunitário, como é o caso da UCPel. Não obstante, considero como relevante que nunca perdemos o foco no fato de que somos um grupo de “Trabalhos e Estudos”, portanto, sempre comprometidos com a extensão.



RE&C. E como foi a concepção do Projeto de Extensão Ciclo de Formação de Conselheiros da Comunidade da Execução Penal?

Prof. Luiz Antônio. Em outubro de 2017, o Conselho da Comunidade da comarca de Pelotas, com o apoio do Poder Judiciário e no âmbito de ações da Prefeitura Municipal, através de projeto denominado “Pacto Pelotas pela Paz”, estava sendo reestruturado após um período de inatividade. Assim, ingressei como membro na reestruturada composição do Conselho da Comunidade e propus que a UCPel, através do GITEP, se tornasse parceira em diferentes atividades. Para o atendimento de uma demanda de capacitação e qualificação dos Conselheiros a UCPel e o GITEP se ofereceram como parceiros e, no dia 9 de novembro de 2019, foi realizado, de modo presencial nas dependências da UCPel, o “1º Workshop de Capacitação de Conselheiros Comunitários de Execução Penal de Pelotas”, com três eixos temáticos: Conselho da Comunidade – uma estrutura de assistência à execução penal digna; Noções básicas da execução penal; Elaboração de projetos e captação de recursos. Com a pandemia da Covid-19, houve um impulso para que o projeto presencial e local se convertesse em um projeto online, com abrangência nacional.

GITEP UCPel no YouTube




Fonte: Acervo do GITEP.



RE&C. Como funciona o Projeto? Qual a carga horária? Como tem sido a receptividade pelo público?

Prof. Luiz Antônio. O Projeto se amolda ao calendário e ano letivo da UCPel, temos discentes na equipe. São oito transmissões, perfazendo cada uma duas horas-aula, com carga horária total de 16 horas-aula. A receptividade do público nos surpreendeu desde o 1º Ciclo, pois foram registradas 401 inscrições. Naquele primeiro formulário não havíamos pedido informações sobre o Estado de residência dos inscritos, mas ao final do Ciclo, quando lançamos o formulário de avaliação das atividades, pudemos constatar que haviam participantes de 21 Unidades da Federação. Nos ciclos seguintes foram 172 inscritos, 328 e, neste último, 411, mas sempre com representantes da quase totalidade dos estados brasileiros. Esses dados, apesar da variação entre o 1º e o 2º Ciclos (talvez, até pelo final da emergência pandêmica e pela saturação que se estava de atividades on-line), bem como apesar do fato de que ocorre uma “evasão” significativa (muitos inscritos não acompanham os Ciclos), foram por nós considerados como importantes para evidenciar a relevância e amplitude do Projeto.

Discussão pelo YouTube sobre os municípios e a sua relação com as políticas penais



The screenshot shows a YouTube live stream interface. At the top, there's a search bar and navigation icons. The main video area shows two participants in a video call. Below the video, there's a title 'Aula 2 - Os Municípios e sua relação com as Políticas Penais' and the channel name 'GITEP UCPel' with 1,32 mil inscritos. A chat window is open on the right, displaying a list of messages from viewers. A comment from Irineu Kojikowski Junior is highlighted, asking for strategies to achieve social adherence for participation in the penal system. The chat messages include greetings, thanks, and questions related to the topic.

Fonte: Acervo do GITEP.

E&C. Quais são as exigências para participar do Projeto Ciclo de Formação de Conselheiros da Comunidade da Execução Penal? O participante tem algum custo?

Prof. Luiz Antônio. Os Ciclos, como o próprio nome indica, têm como público-alvo prioritário o(a)s Conselheiro(a)s da Comunidade. Entretanto, são abertos ao público em geral, sem exigências extras para participar, salvo (para fins de certificação) a inscrição através de formulário que é disponibilizado através do site do GITEP: <https://gitep.ucpel.edu.br/ciclo-de-formacao-de-conselheiros/>. Em relação aos custos, estes não existem para Cursistas, ou seja, os Ciclos são gratuitos.

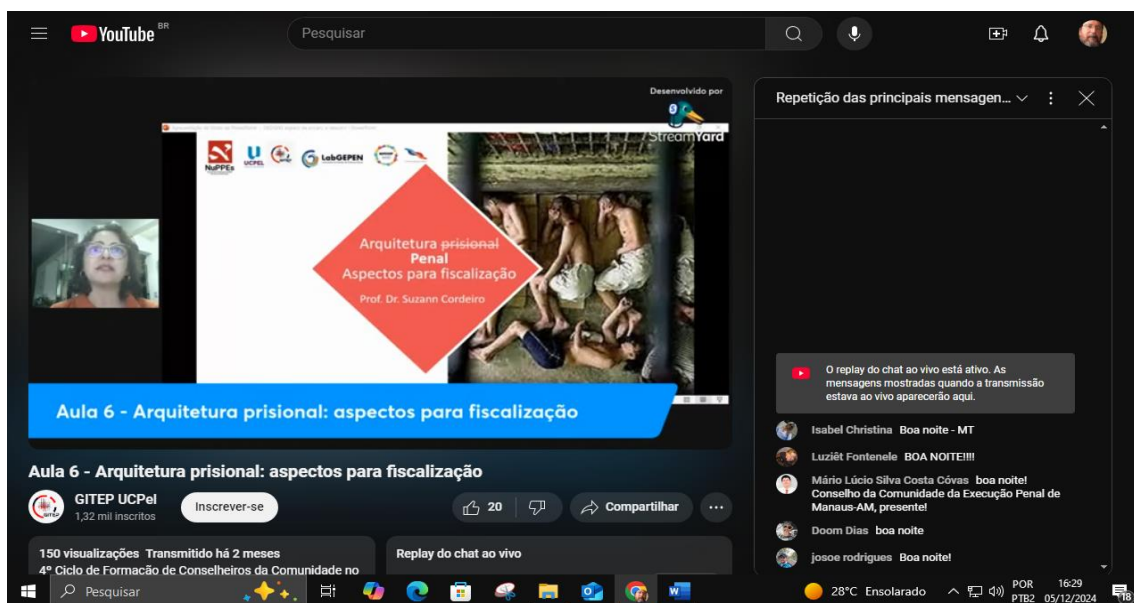
RE&C. E quais são os critérios para receber o Certificado de participação no Projeto?

Prof. Luiz Antônio. Para a certificação foram estabelecidos critérios análogos às demais atividades de ensino: frequência mínima às atividades (no caso, o registro de acompanhamento síncrono das transmissões), numa perspectiva de 75%, cerca de cinco aulas. Também, como critério, o(a) Cursista deve responder um formulário de avaliação do curso ao final de cada Ciclo. Este *feedback* tem sido utilizado para tanto verificar níveis de satisfação em relação aos conteúdos e aos recursos e às dinâmicas na oferta dos Ciclos, como, também, para recolher sugestões de melhoria do projeto e, ainda, de áreas temáticas de interesse, as quais podem ser incluídas em Ciclos subsequentes. Neste 4º Ciclo decidimos modificar parcialmente o formulário de avaliação, incluindo questões que possam indicar impactos mais concretos das ações em relação ao cotidiano de Conselheiros da Comunidade e demais cursistas. Até então, *feedbacks* desse último tipo têm sido coletados de um modo menos sistemático, o que dificulta uma mensuração mais precisa de impactos, o que é importante para um projeto de extensão universitária.

“ Convido todo(a)s a visitar nosso Canal do Youtube <https://www.youtube.com/@gitepucpel5178/stream> - e nosso site – <https://gitep.ucpel.edu.br/> - para conhecer melhor nossos projetos. ”



Discussão pelo YouTube sobre arquitetura penal



Fonte: Acervo do GITEP.

E&C. As discussões no Ciclo de Formação de Conselheiros da Comunidade da Execução Penal incluem várias temáticas, como é realizada a seleção dessas temáticas? São as mesmas em todos os Ciclos?

Prof. Luiz Antônio. O principal critério para a escolha dos temas é que sejam úteis – tanto num sentido de bagagem de conhecimento, como no de desenvolvimento de habilidades e competências – para Conselheiros da Comunidade. Ou seja, que capacitem e qualifiquem o(a) Conselheiro(a) para o desenvolvimento das atribuições do órgão. Tais atribuições, em especial nos termos da Resolução 488/2023 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), são diversificadas, bem como se conectam com um amplo espectro de direitos, públicos e fases do chamado ciclo penal completo (desde a incriminação de uma pessoa e eventual ingresso num estabelecimento penal ou início de cumprimento de modalidade de sanção alternativa, até a condição de egresso). Logo, considerando que muito(a)s Conselheiro(a)s, por sua condição de representantes da sociedade civil na execução penal, não tem trajetórias de vida e de profissões que exijam esses conhecimentos específicos e, tampouco, essas habilidades e competências, os Ciclos têm por objetivo favorecer tanto o acesso aos conteúdos relevantes em termos de execução penal e Políticas Públicas e Sociais a ela vinculadas, como que aquelas habilidades e competências sejam desenvolvidas. As transmissões ficam gravadas e disponíveis no YouTube,

250



Revista Extensão & Cidadania, v. 12, n. 22, p. 245-253, jul./dez. 2024.

DOI: <https://doi.org/10.22481/recuesb.v12i21.15772>

ISSN 2319-0566

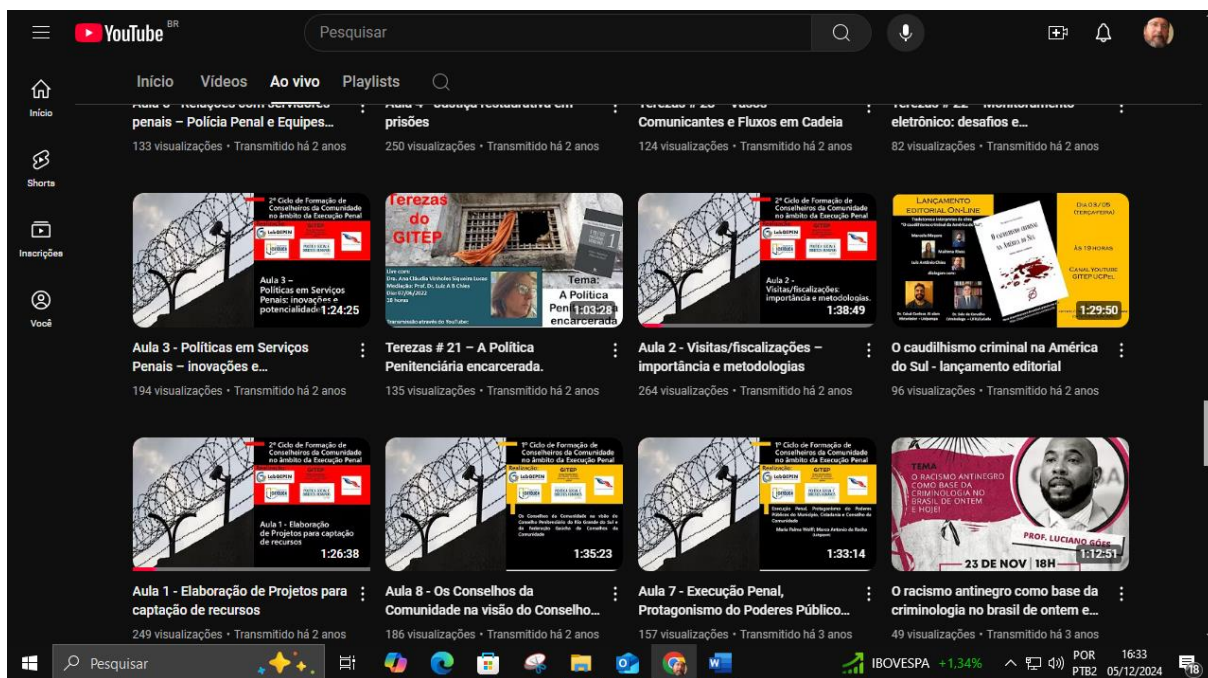
e podem ser acessadas por interessados a qualquer momento, mesmo aqueles que não participaram formalmente como inscritos no respectivo Ciclo.

RE&C. Como o senhor avalia as contribuições do Projeto para a comunidade em geral?

Prof. Luiz Antônio. Buscando uma avaliação mais objetiva, os dados que temos são o número e perfil dos inscritos e daqueles que, ao final de cada Ciclo, são certificados; os feedbacks decorrentes dos formulários de avaliação de cada Ciclo; as interações, através do chat, durante as transmissões no YouTube; e, por fim, o número de visualizações das transmissões que ficam disponíveis no canal. Pois bem, considerando essas fontes de dados, bem como o fato de que o campo temático do projeto não é atrativo (pelo contrário, sofre resistências) a um público que não esteja diretamente vinculado à execução penal, consideramos muito satisfatórias e significativas as contribuições do projeto pois: estamos atingindo e colaborando com Conselhos, Conselheiro(a)s e outros atores da execução penal em todo o território nacional (um projeto que iniciou local, transformou-se em nacional); ainda que constatada a “evasão” de parcelas de inscritos, a permanência e acompanhamento de muitos outros se registra, incluindo Cursistas que participaram e foram certificados em todos os quatro Ciclos; o *feedback* recebido ao final dos Ciclos, bem como nas interações por chat durante as transmissões, é sempre positivo no que se refere à qualidade dos conteúdos e à potencialidade deles no desenvolvimento de habilidades e competências do(a)s Cursistas; o acompanhamento do quantitativo de visualizações das transmissões no YouTube evidencia que outro significativo número de pessoas assiste as aulas de modo assíncrono, ou seja, o projeto também cria e mantém um acervo, um arquivo de conhecimento que está de modo permanente à disposição de uma ampla comunidade. Um último destaque, para essa avaliação da contribuição do projeto, é o fato da Federação dos Conselhos da Comunidade do Estado do Paraná (FECCOMPAR), a qual é destaque e referência para os demais Conselhos do país, ter solicitado nossa permissão para disponibilizar o acesso às transmissões dos Ciclos em seu site: <https://feccompar.com.br/capacitacoes-permanentes/>. Trata-se, para o GITEP, do reconhecimento (e por um órgão de referência que congrega justamente o público-alvo prioritário do projeto dos Ciclos) e de uma importante evidência de que o que estamos realizando é uma ação de extensão que é contributiva para a comunidade.



Atividades do GITEP UCSal



Fonte: Acervo do GITEP.

RE&C. E, por fim, quais as pretensões do Projeto Ciclo de Formação de Conselheiros da Comunidade da Execução Penal para o futuro?

Prof. Luiz Antônio. Os Ciclos compõem uma das linhas de ação do GITEP em relação à questão penitenciária e às Políticas Penais. Ao lado dele, temos mantido o programa de *lives* “Terezas do GITEP” (também no canal do YouTube, mas com conteúdo de natureza mais acadêmica do que operacional), a produção de Cartilhas e Boletins Técnicos, a oferta de capacitações para grupos locais e regionais, além das pesquisas e reuniões de estudos de seus membros institucionais (docentes e discentes de graduação e pós-graduação). Contudo, os Ciclos têm representado o projeto que viabiliza a mais ampla, e talvez profícua, conexão e relação do GITEP com a sociedade civil e os representantes dessa na execução penal, motivo pelo qual nossa pretensão é a manutenção do projeto e, se possível (quem sabe com novos recursos e financiamentos), a sofisticação dele. Neste momento, por exemplo, já está em curso o planejamento do 5º Ciclo, ao mesmo tempo em que a Equipe de Coordenação vai realizando o fechamento do 4º Ciclo (emissão de certificados, elaboração de relatórios, reuniões de avaliação e reflexão etc.).

252



Revista Extensão & Cidadania, v. 12, n. 22, p. 245-253, jul./dez. 2024.

DOI: <https://doi.org/10.22481/recuesb.v12i21.15772>

ISSN 2319-0566

E, ao renovar os agradecimentos pela oportunidade desse diálogo, convido todo(a)s a visitar nosso Canal do Youtube – <https://www.youtube.com/@gitepucpel5178/streams> – e nosso site – <https://gitep.ucpel.edu.br/> – para conhecer melhor nossos projetos. Obrigado!

Recebido: 20. 11.2024

Aceito: 20.11.2024

Publicado: 19.12.2024



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).